

**negócios**

## **As indústrias alimentícias invadiram Pernambuco**

O estado se tornou palco principal da guerra pelo milionário mercado dos alimentos. Quatro das dez maiores indústrias do país se instalaram aqui apostando alto no consumo na região. ECONOMIA B4 e B5

# O *bunker* das indústrias no NE

Na guerra pela conquista do consumidor da região, grandes grupos de alimentos ampliam bases em Pernambuco

**MICHELINE BATISTA**

michelinebatista.pe@dabr.com.br

**H**istoricamente, as guerras costumam trazer mortes, fome e destruição. Mas nem todas. Existe uma guerra “do bem” que está em curso no Nordeste – a guerra dos alimentos. Esqueça a busca desesperada por comida – são as indústrias alimentícias que disputam desesperadamente cada consumidor, literalmente, pela boca. E o principal palco dessa luta, por sua localização geográfica estratégica, é Pernambuco. Quatro das dez maiores empresas do setor em 2010 – Bunge, Sadia, BRF Brasil Foods e Kraft Foods – já fincaram bases produtivas no estado, de olho no potencial de consumo da região. E outras estão a caminho.

Desde 2003, quase 25 milhões de brasileiros saíram da pobreza e 40 milhões ingressaram na classe C, boa parte no Nordeste, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com mais dinheiro no bolso, o nordestino correu aos supermercados para se alimentar melhor e ter acesso a marcas de maior valor agregado. Até então,

as indústrias de alimentos abasteciam a região a partir de fábricas do Centro-Sul do país. Mandavam uma ou duas carretas. Logo, perceberam que poderia ser interessante montar um centro de distribuição no Nordeste. E esse foi apenas o primeiro movimento.

A partir de 2007, com o início das grandes obras estruturantes no Nordeste (Transnordestina, Transposição, Refinaria Abreu e Lima, Petroquímica Suape, duplicação da BR-101, entre outras), o cenário mudou. A melhora na renda e a ampliação do acesso ao crédito ganharam um reforço: o aumento do emprego. Tornou-se antieconômico ter apenas um CD na região. Então veio o segundo movimento: a instalação de plantas produtivas *in loco*.

Sadia e Kraft Foods em Vitória de Santo Antão, Perdigão/Batavo em Bom Conselho, Bunge em Suape. Um grupo regional de atuação nacional, o cearense M. Dias Branco, percebe a movimentação e adquire a Vitarella, depois a Pilar. Entre 2007 e 2011, mais de 100 empresas do segmento de alimentos e bebidas de grande e médio portes aprovaram projetos de incentivo fiscal junto à Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD/Diper).

“Existia um deserto chamado Nordeste que agora virou um mercado de consumo. Essas empresas que só abasteciam a classe A e B

da região perceberam que também havia um potencial nas classes C e D”, avalia o presidente da AD/Diper, Márcio Stefanni. Ele lembra que o Nordeste abriga um terço da população brasileira e responde por 16% do Produto Interno Bruto, mas também possui mais de 50% dos pobres do país.

“Nos últimos anos estamos resgatando e trazendo esse pessoal para o consumo, e isso tem atraído as empresas. A primeira que vem faz um laboratório. Se dá certo, as outras vêm atrás”, diz Márcio. E vêm mesmo. Vêm e pouco tempo depois precisam ampliar, porque os planos de negócios foram subdimensionados. E é este o terceiro momento que estamos vivendo agora: o das ampliações.

# Revolução na economia

A "invasão" recente de várias indústrias de alimentos e bebidas em Pernambuco, para atender ao crescimento do mercado nordestino, já pode ser considerada mais uma revolução na economia do estado. Apenas os dez empreendimentos atualmente monitorados pela AD/Diper nesses dois segmentos significam um investimento de R\$ 590 milhões e, juntos, vão gerar 2,1 mil empregos.

No segmento alimentício, o maior projeto é o da M. Dias Branco, que vai construir um moinho gigante no Bairro do Recife, na antiga fábrica da Pilar. O empreendimento de R\$ 141 milhões será o maior da empresa no país, com capacidade para moer 600 toneladas/dia de trigo. Deve ser inaugurado em agosto de 2013.

Mas a "invasão" não se limita à região metropolitana. Discretos, os japoneses da Nissin/Ajinomoto preparam sem alarde a instalação de uma fábrica em Glória do Goitá. "Quem

imaginaria uma Nissin lá?", pergunta o presidente da AD/Diper, Márcio Stefanni. A obra de terraplenagem já foi iniciada e a inauguração deve ocorrer em março de 2013. Vai produzir massas e sopas. Investimento de R\$ 40 milhões.

E os exemplos se multiplicam. Em Brejão, a Notaro vai produzir frangos e embutidos. Chega para brigar com a Sadia. Outros R\$ 40 milhões investidos. Em Pe-

dra, a Betânia, cuja inauguração está prevista para o dia 20 de janeiro, vai brigar com a Perdigão/Batavo. Lá foram investidos R\$

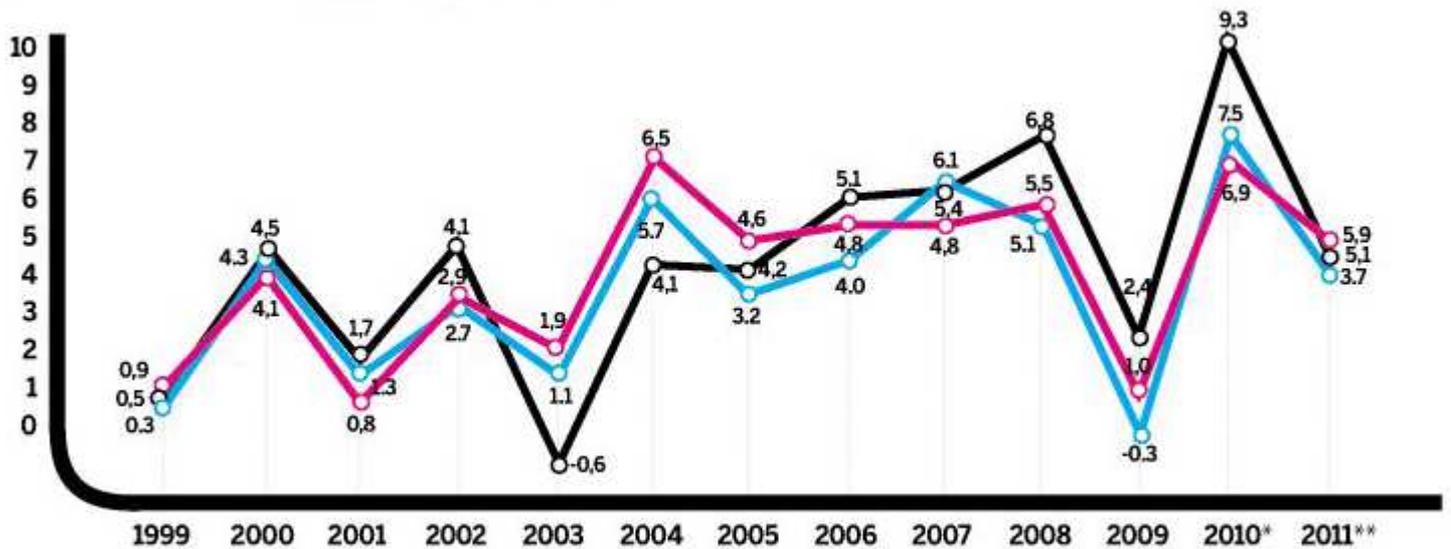
15 milhões para produzir leites, iogurtes, queijos, requeijão e doce de leite. Em Caruaru, a Cemil também produzirá laticínios a partir de 2014. Aporte de R\$ 38,1 milhões. "O Nordeste cresce mais que o Brasil desde 2002 e vem aumentando sua participação no PIB", diz o presidente da Datamétrica Consultoria, Alexandre Rands. (M.B.)

**A M. Dias Branco  
vai construir um  
moinho na área  
da antiga Pilar**

## Evolução do PIB

Varição real anual (%)

○ Brasil ○ NE ○ PE

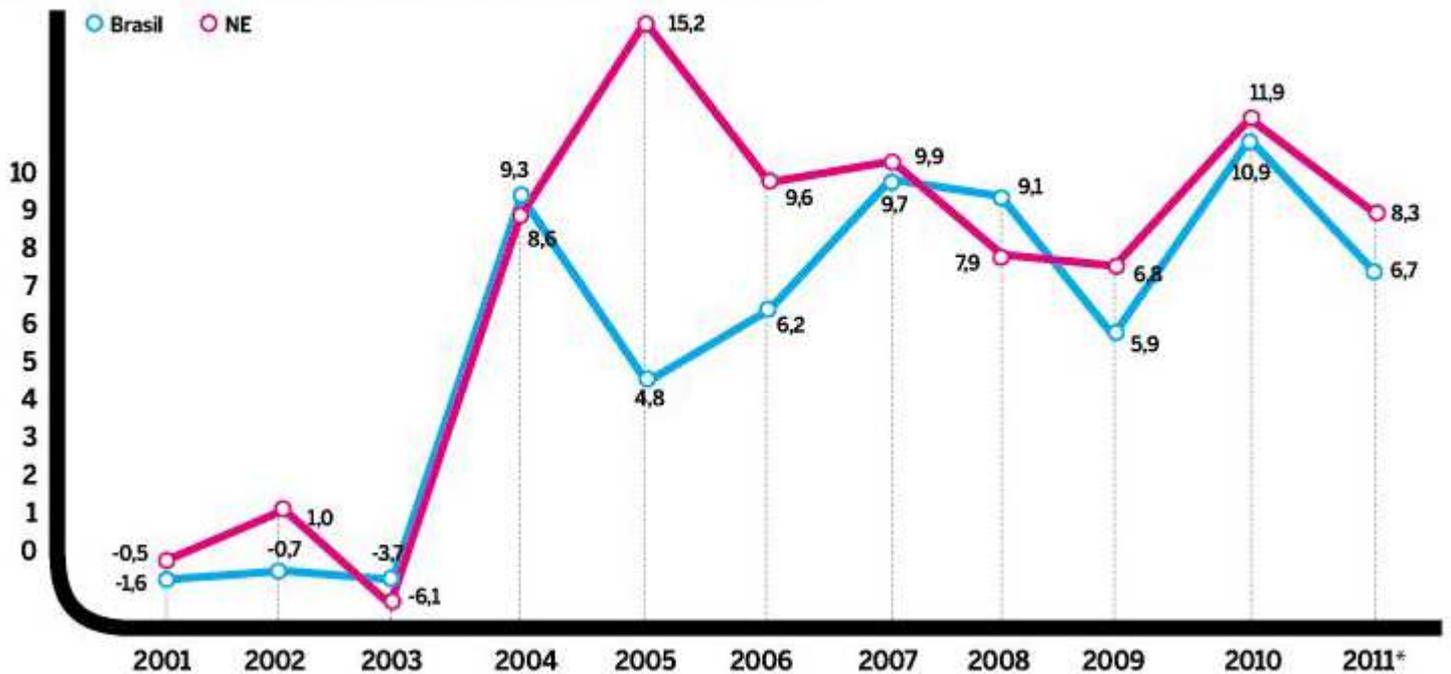


(\*) Estimado (\*\*) Estimado - Acumulado até setembro

Fontes: IBGE e agências estaduais - Projeções para o Nordeste: BNB/Étене

## Crescimento das vendas do varejo nordestino

○ Brasil ○ NE



(\*) até outubro

Fonte: PMC/IBGE

ALCIONE FERREIRA/DP/D.A PRESS - 23/3/09



A BRF faz aporte após a fusão entre Sadia e Perdigão

RICARDO FERNANDES/DP/D.A PRESS



A Kraft fincou-se em Vitória e já prepara uma ampliação

GLEYSON RAMOS/DIVULGAÇÃO - 10/9/09



A Bunge figura entre os quatro maiores investidores

PEPSICO/DIVULGAÇÃO - 8/2/11



A PepsiCo pretende dobrar de tamanho em três anos